

BRASIL: 500 ANOS DE ESCRAVIDÃO  
A ESCRAVIDÃO NO SISTEMA CAPITALISTA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Marisa Vitale  
Nº USP 3030823

Sequência Didática – Ensino de História: Teoria e Prática

Título: Brasil: 500 anos de escravidão – a história que não é contada na escola

Tema: A escravidão no sistema capitalista

Público Alvo: A sequência pode ser ministrada a alunos que estão cursando a partir da 8ª série, porque já tiveram contato com o tema da escravidão nos tempos do Brasil colônia e tem condições de interpretar as reportagens sugeridas.

Material utilizado: imagens e textos.

Objetivos:

Explorar a questão da escravidão, demonstrando que, apesar de a utilização de mão-de-obra escrava ser considerada crime desde 13 de maio de 1888, ela ainda persiste no Brasil, tanto no campo como na cidade.

Aproximar os alunos do mundo jurídico, conscientizando-os de que os trabalhadores têm direitos a serem cumpridos pelo empregador.

Treinar a leitura de textos e imagens com os alunos, abordando os documentos dentro de seu contexto, buscando saber quem o produziu, com qual intenção, para quem foi produzido etc.

Treinar o pensamento crítico dos alunos, permitindo que eles usem o conhecimento de história para abordar problemas e discussões do presente.

Estimular os alunos a participarem da Olimpíada de História, realizada anualmente pela Unicamp.

Apresentar aos alunos a Arte e a Literatura do Nordeste.

Atividades:

Inserida em um bloco pensado para a História do Brasil Contemporâneo, esta sequência utilizaria possivelmente o período de duas aulas, sendo possível seu uso também pelo professor de Sociologia, conjuntamente com o Professor(a) de Literatura ou de Artes, que poderá utilizar a imagem para falar sobre a importância da arte praticada na região Nordeste do Brasil.

A atividade aqui proposta consiste em abordar a questão da escravidão nos tempos atuais, mostrando que o combate ao trabalho escravo teve retrocesso no Brasil.

Atividades:

1 - Apresentar a imagem abaixo para os alunos e perguntar qual o seu significado:



2 - Após estimular os alunos a explorarem todos os detalhes do desenho, sem dar indicação do que se trata, ler o seguinte trecho de jornal:

***Escravidão: juiz condena homens por aliciar trabalhadores de Maruim***

*O juiz do trabalho José Ricardo de Almeida Araújo concedeu liminar condenando a Fazenda Fênix e dois homens identificados como J. D. J. e G. R. Sº pelo aliciamento de 20 trabalhadores sergipanos.*

(...)

*Os trabalhadores foram transportados para São Paulo de forma irregular, em 2019, e após três meses de trabalho denunciaram que estavam sendo submetidos a condição degradante. Na ação, o MPT-SE solicitou que os acusados fossem proibidos de recrutar e transportar trabalhadores oriundos de localidade diversa do local de trabalho sem a prévia assinatura da Carteira de Trabalho, sem a realização dos exames admissionais no local de origem e sem a devida Certidão Declaratória de Transporte de Trabalhadores (CDTT), nos termos da Instrução Normativa 76/2009 do MTE.*

*(Infonet/O que é notícia em Sergipe, 01/02/2021)*

3 - Voltar à imagem e perguntar o que a notícia tem em comum com a imagem acima.

Após ouvir as respostas, mostrar a imagem dentro de seu contexto:

## Trabalho escravo: vamos abolir de vez essa vergonha

Cordel


Documentos da 4ª F

Imagem em tamanh

INSCRIÇÕES 11ª ONHB EDIÇÕES ANTERIORES 5º CURSO CURSOS ANTERIORES f LOO

Cuidado com as propostas de trabalho que você recebe.  
Obrigado você a trabalhar por dívida é crime, é trabalho escravo.

**Trabalho escravo. Tem gato querendo fazer você de rato. Diga não!**



Peço atenção da pobreza que precisa trabalhar quando alguém lhe oferecer vantagens pra melhorar tenha cuidado de sempre é pra lhe escravizar.

No Maranhão e Piauí Tocantins e no Pará em Goiás e Mato Grosso Pernambuco e Ceará Bahia e Minas Gerais também vão muitos pra lá.

Se alguém lhe convidar para desflorestamento prometendo boa casa bom salário e alimento tenha cuidado que talvez aumente seu sofrimento.

Eles quando lhe convidam não mostram nenhum agravo mas todos que vão pra lá tornam-se deles escravos trabalham muito e não comem e não ganham nenhum centavo.

Muitos deixam a família a mulher e seus filhinhos deixam sua região e seguem em outros caminhos para se tornarem escravos de um bando de mesquinhos.

Os mesquinhos são os gatos que fazem dos pobres presas fáceis de se iludir por serem gente indefesa sem morada e sem comida no lamaçal da pobreza.

E longe se torna escravo de sol a sol trabalhando e a família faminta fica em casa esperando e quando se desengana fica com fome e chorando.

Se criam os filhos raquiticos sem terem o que comer a mãe se acaba logo vendo os filhos padecerem e o pai morre sendo escravo pra o bandido enriquecer.

E assim o trabalho escravo cada dia cresce mais em São Paulo e Rio de Janeiro dentro dos canaviais todos derramam suor vindos de Minas Gerais.

Há diferentes formas que usam os recrutadores mas a maior preferência é pelos trabalhadores que residem bem distante dos estranhos iludidores.

4 – Falar sobre a origem do documento:

Trata-se de um Cordel com xilogravuras de J. Borges, extraídas da cartilha “Trabalho escravo: vamos abolir de vez essa vergonha”, que pode ser acessada no site da Organização Internacional do Trabalho: [https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS\\_227286/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_227286/lang--pt/index.htm)

Título: Trabalho escravo: vamos abolir de vez essa vergonha

Tipo de documento: Cordel

Autor: J. Borges, ganhador de vários prêmios que atestam sua importância como artista popular.

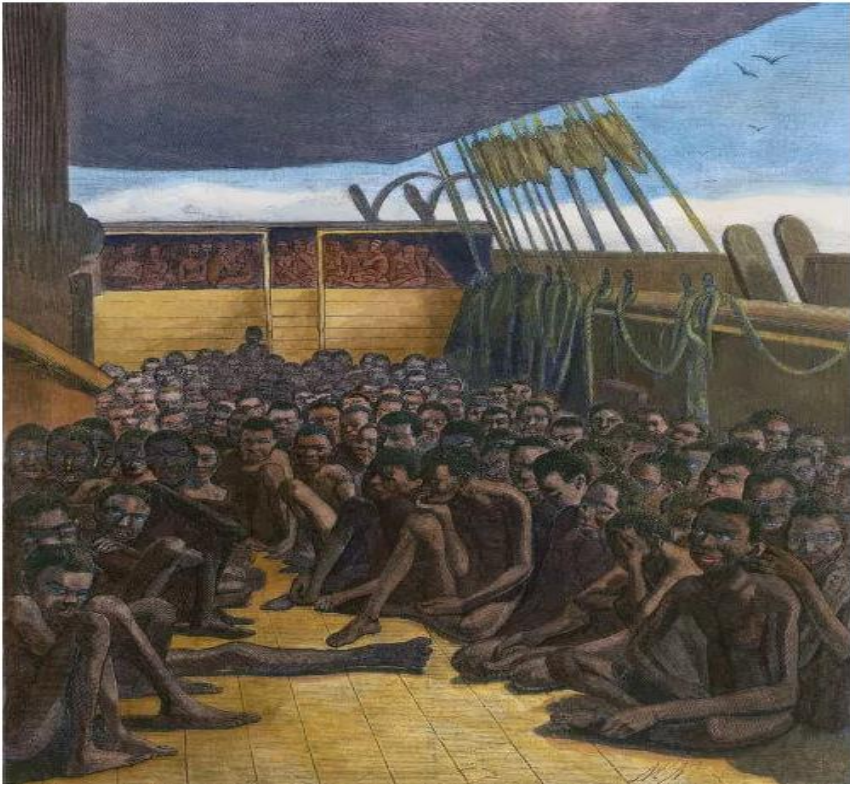


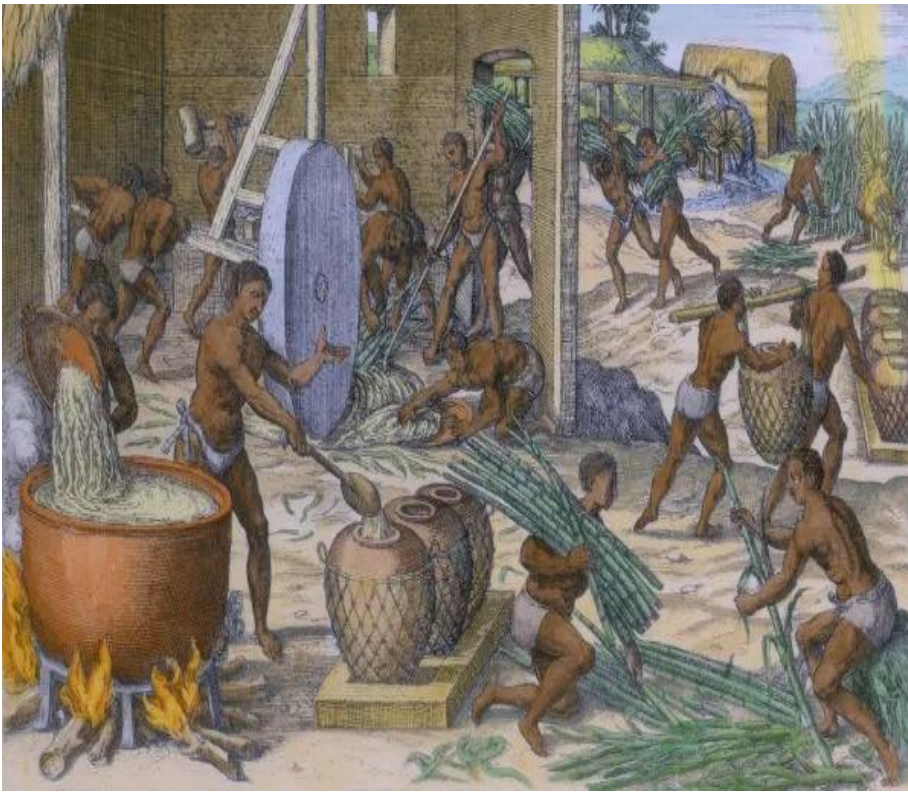
5 – Demonstrar aos alunos que a imagem foi utilizada para divulgar a Olimpíada Nacional de História do Brasil, um projeto de extensão da Unicamp, desenvolvida pelo Departamento de História, que acontece anualmente. Incentivar os alunos a participarem do evento.

6 – Falar sobre os primórdios da escravidão no Brasil, do indígena ao tráfico de africanos para escravização nas fazendas de cana de açúcar e do significado do dia 13 de maio de 1888:



Os indígenas foram o primeiro grupo a ser escravizado no Brasil e em outras partes da América.\*





Anno XIV Rio de Janeiro — Segunda-feira 14 de Maio de 1888 N. 135

ABONAMENTO ANNUAL 1888  
 TRIMESTRE AVANÇADO  
 SEMESTRE AVANÇADO  
 ANNUO AVANÇADO

**GAZETA DE NOTICIAS**

NUMERO AVULSO 40 RS.  
 Inscriptura e impressão em conformidade com a lei de 13 de Maio de 1888

NUMERO AVULSO 40 RS.  
 Inscriptura e impressão em conformidade com a lei de 13 de Maio de 1888

**BRAZIL LIVRE**

**1888** — **TREZE DE MAIO** — **1888**

**EXTINÇÃO DA ESCRAVIDÃO**

**LEI N. 3353 DE 13 DE MAIO DE 1888**  
 DECLARA EXTINCTA A ESCRAVIDÃO NO BRAZIL

A Princesa Imperial Regente em nome de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II:  
 Faz saber a todos os subditos do Imperio, que a Assembléa Geral decretou e Ella sancionou a lei seguinte:

Art. 1.º E' declarada extincta desde a data d'esta lei a escravidão no Brazil.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario de Estado dos Negocios da Agricultura e interino dos Negocios Estrangeiros, bacharel Rodrigo Augusto da Silva a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888, sexagesimo setimo da Independencia e do Imperio.

**PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.**  
**RODRIGO AUGUSTO DA SILVA.**

Carta de lei pela qual Sua Alteza Imperial manda executar o decreto da Assembléa Geral, que houve por bem sancionar, declarando extincta a escravidão no Brazil como n'ella se declara, para Vossa Alteza Imperial ver.

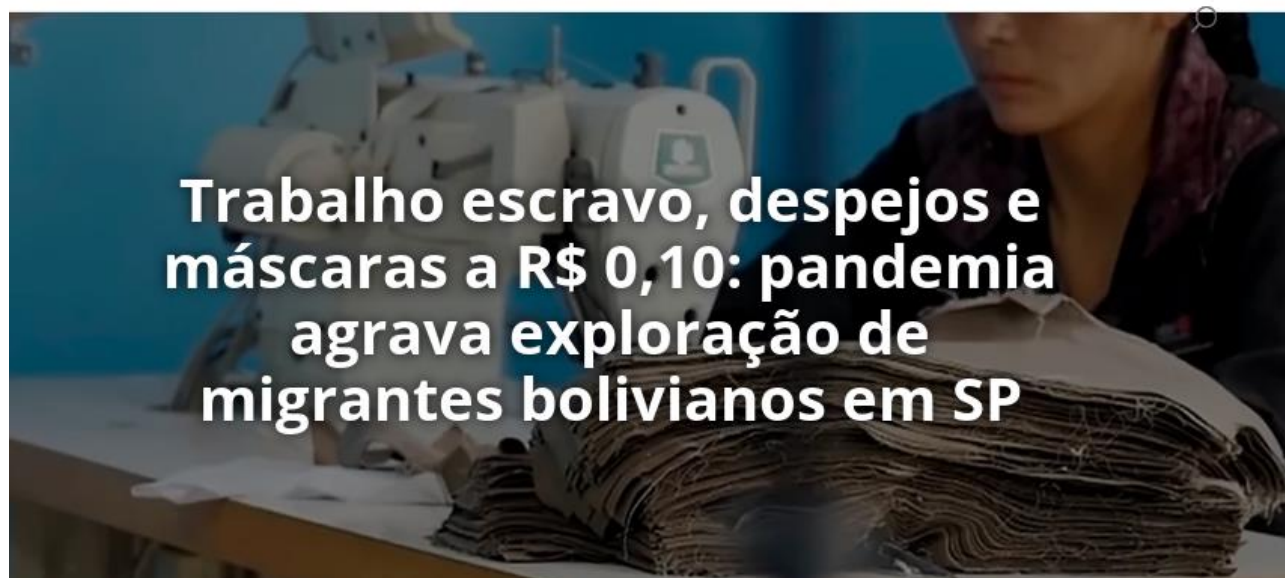
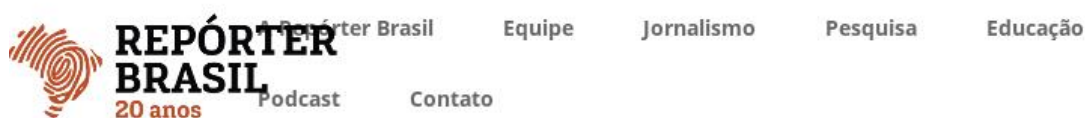
Chancellaria-mór do Imperio.  
 Antonio Ferreira Vianna.

Transitou em 13 de Maio de 1888.  
 José Julio de Albuquerque Barros.

*Edição do jornal carioca "Gazeta de Notícias" de 13 de maio de 1888.*

7 – Explicar que a libertação dos escravos decorreu da aprovação da Lei 3.353, assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888, e que, desde então, transformar pessoas em escravos se tornou crime.

8 – Voltar ao tempo presente, com as imagens seguintes, estimulando os debates entre os alunos com o intuito de demonstrar que a escravidão ainda existe em grande escala, tanto na lavoura como nos centros urbanos:



Brasil

# Mulher livre de trabalho análogo à escravidão fica com apartamento

Madalena Gordiano entrou em acordo com a família Milagres Rigueira, que manteve a mulher de 47 anos sob condições trabalhistas ilegais

9

BHAZ

16/07/2021 10:54, atualizado 16/07/2021 15:15

REPRODUÇÃO/ TV GLOBO



MENU

**M**ETRÓPOLES



A empregada doméstica que viveu em situação análoga à escravidão por 38 anos em Patos de Minas, Madalena Gordiano, entrou em acordo com a família Milagres Rigueira.

**Atividade para fazer em casa:** pedir aos alunos para pesquisarem reportagens que falem sobre trabalho escravo, na atualidade.



10 – Na aula seguinte: **promover o debate** com os alunos sobre as pesquisas que fizeram e leitura dos trechos de reportagem abaixo, retirados do site do Senado Federal, de 15/12/2017, e da Carta Capital, de 28/06/2021.

# Combate ao trabalho escravo sofreu 'retrocesso histórico', avalia CDH

Da Redação | 15/12/2017, 07h06 - ATUALIZADO EM 15/12/2017, 16h25



O governo brasileiro promoveu “um retrocesso histórico” no combate ao trabalho escravo em 2017. A conclusão é de relatório aprovado na quinta-feira (14) pela Comissão de Direitos Humanos (CDH). O relator, senador Paulo Rocha (PT-PA), avaliou as políticas públicas para a erradicação do trabalho escravo no país.

De acordo com o senador, o Poder Executivo “restringiu os meios para efetiva fiscalização” realizada pelo Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM). Criado em 1995, o órgão é integrado por auditores fiscais do trabalho, procuradores do trabalho e policiais federais.

Em 2016, o Plano Plurianual previa uma ampliação de 20% nas ações do GEFM até 2019. O senador Paulo Rocha destaca, no entanto, que o grupo “foi obstruído de modo sórdido e eficaz” por meio de um corte orçamentário.

O relator apresenta números que, segundo ele, indicam “o desmantelamento da política de combate ao trabalho escravo”. De janeiro a dezembro deste ano, o GEFM realizou 18 operações e resgatou 73 trabalhadores. De acordo com Paulo Rocha, “são os menores números da série histórica inaugurada em 2003”.

“A média anual de operações de 2003 a 2016 era de 130, sete vezes mais do que tivemos neste ano. O número de trabalhadores resgatados anualmente desde 2003 chegava à média de 3.096, com pico de 5.999 em 2007, tendo caído à ínfima cifra de 73 indivíduos em 2017”, informa o documento.

Fonte: Agência Senado

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/12/15/combate-ao-trabalho-escravo-sofreu-retrocesso-historico-avalia-cdh>

OPINIÃO

## A defesa do trabalho análogo de escravo no atual governo

Não é possível mais abertamente defender o trabalho escravo, então o sistema colonial atualizou sua tática retórica

por TIAGO CAVALCANTI 28 DE JUNHO DE 2021 - 14:08



CartaCapital



TRABALHADORES RESGATADOS DE CONDIÇÕES ANÁLOGAS À ESCRAVIDÃO (FOTO: ASCOM/MPT BAHIA)

Em cerimônia realizada no Palácio do Planalto para anunciar a “modernização” das normas de saúde e segurança no trabalho, o presidente Jair Bolsonaro disse, sem hesitar, que “ninguém é favorável ao trabalho escravo”. Apesar da sentença incontestável, o chefe da nação defendeu a supressão de direitos e a desregulamentação de normas de saúde e segurança, fez críticas à Organização Internacional do Trabalho, ao conceito jurídico de trabalho escravo e à expropriação de imóveis nos quais haja flagrante do delito. Atacou o Ibama, a fiscalização do trabalho e o Ministério Público do Trabalho.

O caloroso discurso recebeu os aplausos de empresários e correligionários presentes no evento, como Paulo Skaf, presidente da Fiesp e obstinado apoiador da reforma trabalhista, Ives Gandra Martins Filho, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, responsável por suspender a divulgação da lista suja do trabalho escravo, Paulo Guedes, Ministro da Economia que **satirizou porteiros e empregadas domésticas**, e Hamilton Mourão, vice-presidente da república, que **criticou a gratificação natalina, o adicional de férias** e até mesmo o salário mínimo.